

APTA 110-2

PERCURSO DO TRABALHO

REFERÊNCIA BÁSICA/CARACTERIZAÇÃO IDEAL

```
|
|----> RESULTADOS POSITIVOS/MÉRITOS
|
|              |----> DE CONCEPÇÃO
|----> PROBLEMAS---|
|              |----> DE IMPLEMENTAÇÃO
|
|----> POSSIBILIDADES
```

HIPÓTESE BÁSICA

PRAGMATISMO REFORMISTA
DOGMATISMO ESQUERDISTA
DEMOCRATISMO LIBERTÁRIO

X

NOVA ESFERA PÚBLICA

AS BASES DO CONFLITO

A transformação revolucionária da esfera pública visa a constituição de uma nova unidade entre sociedade política e sociedade civil. A eticidade é um fim que constitui essa revolução (enquanto os valores humano universais são meios para levar ao fim).

Considera-se assim a substituição do fim da história e superação das utopias finalistas por um processo de longo curso, em que o planejamento estratégico mediatiza a reformulação da esfera pública.

Essa estratégia, assim, deixa de se concentrar apenas na possibilidade da guerra de posição e passa a envolver iniciativas de guerra de movimento (a estratégia operacional, que traduz momentos da estratégia total e busca operar a reformulação imediata do Estado).

Todas as correntes de oposição à reformulação da esfera pública parecem não compreender o sentido de guerra de movimento, o uso da força e a destruição das atuais bases do Estado. Não se dispõe a enfrentar o Partido ou o funcionalismo.

Essas posições são sensíveis às tensões da realidade decorrentes da correlação de forças e, preocupados com opinião pública, exercem sua realpolitik.

Constituem a negação da consciência em produzir novas realidades, novos mundos. Revelam assim incompetência e limitações estritas, com esse realismo político: são capazes de administrar as variáveis enquanto o sistema funciona, equacionam as variáveis muito de acordo com o senso comum.

Em caso de crise do sistema, porém, se "atolam" na ideologia, agindo sob a égide de premissas básicas abaladas e que não podem ser manobradas.

Desta-se, assim, a subjetividade e o seu poder de reequacionar e criar novas sínteses, novos patamares.

Todos captam a esfera pública a partir de determinados aspectos particulares.

isso poderia

definitiva

projeto, reestrutura

fundo anti equacion -> novo de cima ou o novo longo

realtà

realtà x chloay us

objeto

→ que dia 2, realidade e 2

↳

ABORDAGEM ESTRATÉGICA DA AP

A BUSCA DE UMA NOVA ESFERA PÚBLICA

A esfera pública que aspiramos construir é expressão e síntese, resultante do consenso que se estabelece entre vontades diferentes e até mesmo antagônicas. Busca-se isso através de uma situação singular, em que vontades autônomas dispõem de condição de potência, isto é, de autonomia estratégica, proporcionada por meios que assegurem autodeterminação nos movimentos e afirmação de vontade.

Toda esfera pública, em certa medida, é expressão de algum consenso, mesmo que seja um consenso forçado, constrangido pela disponibilidade e uso desigual de meios.

Só teremos relações e convivência efetivamente democráticas quando houver equilíbrio de condições na disponibilidade de meios, condições equilibradas para o exercício do poder.

Os diferentes e as vontades - mesmo as antagônicas - só podem exercer o poder se dispuserem de autonomia estratégica e dos meios que proporcionam potência.

Com o monopólio da força na mão do Estado, não existe a possibilidade do exercício pleno de potência das diversas vontades.

Todas as vontades devem se acercar de meios para exercer potência de forma legal e legítima. A participação do poder exige potência e, sem isso, a relação com o poder está constrangida pelo monopólio da força.

Nosso objetivo estratégico é produzir condições para que as vontades possam dispor de potência própria e autonomia estratégica.

Isso implica numa nova eticidade presidindo as relações políticas.

PLANO MUNICIPAL

No plano municipal, não há monopólio da força. As perspectivas são constrangidas, limitadas a movimentos e manobras para constituir a esfera pública.

Dispomos, no plano municipal, de poder limitado e transitório, como expressão de potência. Podemos, entretanto, buscar acúmulo estratégico e criar condições para um exercício democrático do poder e se destacar pela força do exemplo. Realiza-se, assim, a política com um fim desejado e possível.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DE UMA A.P.

1. ESFORÇO PARA REDUZIR DEBILIDADES ESTRATÉGICAS

Entendendo que o maior patrimônio da nação é o povo, ressaltamos que todo esforço para superar as debilida-

des mais elementares que afetam esse povo - considerando as necessidades de alimentação, habitação, saúde e educação - é estratégico porque além de lidar com valores humanos, aumenta a potência da nação ~~reduz debilidades estratégicas, no sentido de deixar a nação menos vulneráveis a armas biológicas e à desagregação.~~ JX

2. CONSTITUIÇÃO E QUALIFICAÇÃO DA CIDADANIA

O usufruto dos benefícios coletivos proporcionados pelo Estado e o usufruto dos direitos e garantias individuais e coletivas está, de fato, negado a uma ampla parcela da população. Seja por subsistir com condições materiais indignas, seja por inconsciência, essa parcela da população que não exerce a cidadania tem que ser incorporada.

3. CONSTITUIÇÃO DA ETICIDADE NA POLÍTICA, VOLTADA PARA A CONSTRUÇÃO DA DEMOCRACIA

Buscamos a afirmação radical de uma postura de substituição das relações privadas e corporativas da coisa pública, por uma lógica efetivamente pública de gestão. Isso implica reestabelecer as relações do Estado com a sociedade civil: [mesmo o empresariado não se beneficia com o desmonte autoritário do Estado,] que geralmente prejudica uns ^{associando-se politicamente a outros,}

associando-se politicamente a outros. O empresariado e todos os setores da sociedade civil que se relacionarem com o Executivo, vão ser chamados a não se dirigir ao Estado pedindo a abertura de exceções e vantagens. Os interesses de cada setor deverão ser mediados e negociados no espaço aberto para a sociedade civil no interior do Estado.

4. REDIRECÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL

Destacamos que os setores da sociedade Civil serão convocados e orientados a não se dirigir e a se relacionar com o Estado só em função das suas demandas imediatas. Serão instados a participar do planejamento estratégico, a buscar benefícios e a satisfação dos seus interesses particulares ^{e privados} a partir de uma visão global, de um equacionamento global dos interesses em disputa, da lógica pública atribuída à ação do Estado. Isso implica em novas regras para o desenvolvimento e para a partilha social dos benefícios

5. REMODELAÇÃO REVOLUCIONÁRIA DA SOCIEDADE POLÍTICA: EM BUSCA DE UM ESTADO (MÍNIMO) ^{funcional}

O Estado deve passar, de autoritário e paternalista, para um papel de regulador e qualificador democrático das práticas sociais. Temos que buscar o Estado que "faz com" ao invés do que "faz", buscar o Estado que comanda, que regula e dirige as vontades.

É impossível realizar essa missão com essa "máquina" que aí está: esse Estado deve ser desmontado e reconstituído, e o poder partilhado.

Nesse sentido, podemos ir mais longe que o Collor no governo federal - pelas dimensões mais reduzidas da tarefa de desmonte - apresentando uma contrapartida municipal ao desmonte autoritário.

6. AFIRMAÇÃO DA CREDIBILIDADE DOS INTERLOCUTORES

De lá e globalmente
Lógica e prática
Elementos dispersos de
tela e cinema
Estado, em função de
regras de jogo.

querem outros, mas
um bom e um novo,
mas a base que se dá
e mudança de estrutura.

tal deve

Outro resíduo desse processo seria a constituição de interlocutores com credibilidade para exercício dessa direcção do Estado.

Um resíduo é a crise política, mas há política.

OPONENTES

PRAGMATISMO REFORMISTA

- Acredita na possibilidade de se trabalhar (convencendo e ganhando a adesão do funcionalismo) com a máquina existente.
- VIÉS ESTATISTA: acredita na administração e no planejamento como atividade neutra e científica.
- Redução da ^{menção à cultura} esfera pública à eficácia política. ^{reduz} a estratégia a possibilidades pontuais. ^{deve ser} reduz

Estado com poucos recursos e dinâmico e burocrático. Reduzir os recursos de compra, investimentos. Não acredita que tenha um futuro melhor.

DOGMATISMO ESQUERDISTA

- Não acredita no sentido universal e institucional das tarefas de reestruturação do Estado. Ao contrário, inflexiona no sentido da ruptura, só que com objetivos genéricos, sem nenhuma precisão (por exemplo, a inversão de prioridades).
- VIÉS ESTATISTA: crença nos desígnios da "classe", confiança de se mobilizar o funcionalismo.
- Nega tudo que não tenha "conteúdo de classe".

Estado com um K 1 e operação humana de nível médio.

DEMOCRATISMO LIBERTÁRIO

- Professa a idéia de liberdade e democracia como sentimento universal, como valor que se estabelece e deve ser alimentado no seio das relações administrativas e que torna a A.P., por si só, transparente e receptiva aos anseios populares.
- Acredita que a essência do homem é a liberdade, é um animal que luta por liberdade: o que o orienta, o organiza, é autoritário.